

A QUESTÃO CAMPONESA: LÊNIN E OS MEANDROS DA QUESTÃO CAMPONESA ENTRE OS ANOS DE 1893 E 1923

Tânia Mara de Almeida Padilha.¹

Vladimir Ilitch Uliánov (1870-1923), ou apenas Lênin, foi o primeiro autor dentro do marxismo a pensar de forma mais resolvida a questão agrária e camponesa. Observando que seu pensamento influenciou ou influencia as propostas de alternativa social, política, econômico e/ou cultural existentes, de diferentes formas e conotações, torna-se relevante revisitar sua obra para buscarmos sua importância ou não para a reflexão atual, uma vez que a questão da terra se coloca de forma recorrente. Assim, com o surgimento de movimentos agrários significativos no Brasil, e em outros países da América Latina, a questão camponesa volta novamente à tona, imbricada agora com temas de identidade cultural, ambientais, de distribuição de recursos naturais e de utilização de novas técnicas agrícolas. Observando, ainda, que as grandes revoluções sociais do século XX contaram com o campesinato como um ator decisivo e considerando que Lênin, segundo Florestan Fernandes (1978) foi um autor “[...] que produziu ou alimentou as revoluções do século XX – dentro e fora da Rússia” (p.07), uma pesquisa sobre a evolução de seu pensamento a propósito da questão agrária e camponesa pode ainda oferecer uma contribuição importante para a ciência política. Dessa forma, contextualizaremos Lênin e o tema proposto, bem como o autor e seus interlocutores, utilizando-se de seus comentadores como um suporte teórico para a reflexão. No marxismo, a questão agrária se apresenta de duas maneiras: como análise das relações de propriedade e de produção vigentes no campo, que seria a questão agrária no sentido estrito; e como uma análise das estruturas sociais, onde o campesinato se apresenta de três formas, como uma classe em transição, ou como uma classe que provem da ordem econômico-social feudal que continua a existir no capitalismo, ou ainda, como uma classe social de transição entre a burguesia e o proletariado - classes fundamentais do capitalismo. Esta última forma da questão agrária pode ser apresentada como questão camponesa. (HEGEDÜS, 1984). Segundo Hegedüs

¹ Mestranda em Ciências Sociais pela FFC-UNESP/Marília, professora de Sociologia na FAJOPA – Faculdade João Paulo II. End. Av. da Saudade, n 493B. CEP: 17503-000. Tel (15) 81169099. E-mail: tania sociais@gmail.com.

(1984) a formulação da questão agrária e camponesa no marxismo se relacionou com as tendências constituídas dentro do socialismo europeu em torno da controvérsia que se convencionou chamar “Debate sobre a Rússia”. No entanto, podemos observar alguns apontamentos sobre o papel do campesinato em Karl Marx (1977), quando este apontou a situação dos camponeses na França em 1848, no texto *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*: “[...] as velhas forças da sociedade se haviam agrupado, reunido, concertado e encontrado o apoio inesperado da massa da nação: os camponeses [...] que se precipitaram de golpe sobre a cena política depois que as barreiras da Monarquia de Julho caíram por terra.(p. 208) [...] na medida em que existe entre os pequenos camponeses apenas uma ligação local e em que a similitude de seus interesses não cria entre eles comunidade alguma, ligação nacional alguma, nem organização política, nessa medida não constituem uma classe. São, conseqüentemente, incapazes de fazer valer seu interesse de classe em seu próprio nome, quer através de um Parlamento quer através de uma convenção. (p.277)” De tal modo, em um primeiro momento, as observações de Marx (1977) com relação ao camponês conservador fizeram com que, no decorrer do século XIX, o movimento operário e socialista do Ocidente, nas suas fases iniciais, praticamente deixasse de lado a questão agrária e camponesa. O campesinato era visto como uma camada social em vias de extinção proveniente da ordem feudal que sucumbiria na medida em que o capitalismo se revelasse. Destarte, os estudos de Marx e Friedrich Engels sobre a guerra da Criméia (1853-1856) trouxeram ao debate marxista questões relevantes à situação russa e conseqüentemente sobre o campesinato, visto que a massa camponesa constituía a maior parte da população desse país. Essas reflexões abriram caminho para o debate com os intelectuais russos, os *narodniks*. Segundo Neto (2006) em torno desse debate se caracteriza a repulsa de Marx de entenderem sua reflexão *n’Capital* sobre os processos de desenvolvimento para a Europa Ocidental, como modelo único. Para Marx o capitalismo se desenvolveria segundo as particularidades de cada país. No entanto, esse debate ficou obscurecido devido o fato de parte de suas cartas no debate com os *narodniks*, somente virem a público depois de 1924. De acordo com Neto (2006): “[...] Esquecidas por Plekhánov e pela velha geração de social-democratas russos, talvez porque não dessem a elas sua devida importância ou, até mesmo, porque o seu conteúdo se chocasse com as novas posições defendidas por eles sobre a necessidade do desenvolvimento capitalista da

Rússia e atrapalhariam, portanto, o combate político aos populistas. (p.25)” De toda a forma, lendo ou não essas cartas, Lênin irá retomar esse debate e pensará para a Rússia um desenvolvimento do capitalismo respaldado pela particularidade desse país.

Neste trabalho nos deteremos sobre a questão camponesa por meio da análise dos escritos mais importantes de Lênin sobre este tema, entre os anos de 1893 e 1923. Esse recorte se justifica pelo fato de que: em 1893, nosso autor publica sua primeira obra, *Novas Orientações Econômicas na Vida Camponesa*, no qual discorre sobre a situação dos camponeses russos; e o ano de 1923, um ano antes de sua morte, quando escreve seus últimos textos. No entanto, por se tratar de um autor com vasta produção teórica², a intenção deste trabalho está em analisar e sistematizar a reflexão de Lênin sobre a questão agrária e camponesa conceitualmente, de modo a fornecer subsídios aos estudos sobre os homens e mulheres que vivem da terra, ou seja, no mundo rural, nos dias atuais. Além disso, embora Lênin seja um autor muito citado, há uma lacuna na produção bibliográfica a esse respeito.³ Quase não existem trabalhos que relacionem Lênin com a questão agrária e camponesa, principalmente no Brasil, de forma analítica no debate que surgiu junto com os movimentos sociais agrários. Dessa forma, a existência de movimentos sociais agrários coloca a questão da terra como não superada, tornando-se relevante revisitar o autor que primeiro contribuiu de forma mais resoluta ao estudo sobre as relações sociais econômicas e políticas dos homens e mulheres do campo. Buscando compreender o tema proposto, outros objetivos particulares podem ser enunciados: estabelecer a relação do pensamento de Lênin sobre a questão agrária dentro da tradição marxista e *narodnik*; observar a particularidade do pensamento de Lênin seguindo o eixo da identificação do campesinato como possível sujeito

² Seus escritos se estenderam por trinta anos, entre 1893 e 1923. A edição de suas obras completas em espanhol pela editora Progresso comporta 55 tomos. Boa parte de sua obra consiste em reflexões sobre os populistas russos, principalmente na década de 1890, quando direcionou seus primeiros estudos ao tema em que, através de uma reflexão teórico-econômica, colocou em xeque uma das principais teorias *narodnik*: a da artificialidade do capitalismo na Rússia.

³ Foi realizada em 2006 uma pesquisa bibliográfica em fontes de informação em meio eletrônico (ATHENA (Banco de dados bibliográficos da Unesp), UNIBILI (Acervo de livros e teses das bibliotecas da USP, UNESP E UNICAMP), CAPES (Banco de teses), DÉDALUS, IBIC (biblioteca digital brasileira) SciELO-Brasil) relacionando as palavras-chaves: Lênin, questão agrária e/ou camponesa, movimentos sociais, atualidade e outras palavras secundárias ao tema. Encontramos apenas um trabalho que relacione Lênin com a questão da terra, a saber: SOARES, Paulo de Tarso Presgrave Leite. *Estudo sobre Lênin e as defesas da reforma agrária no Brasil*. São Paulo: biblioteca da FEA/USP (tese de doutorado), 1992; e uma reflexão que relacione o autor com a atualidade: FERNANDES, Florestan. A atualidade de Lênin. In: *Leia São Paulo*, v.1 n.6, nov 1978.

revolucionário e seus limites; perscrutar como foi se delineando na reflexão teórico política de Lênin a aliança operário-camponesa como força motriz da revolução burguesa e como base social do Estado revolucionário.

Por se tratar de um trabalho teórico-analítico, nos centramos nas leituras sistemáticas de Lênin, revisitando também, seus interlocutores, pensando sempre no contexto político e cultural da época. Os comentadores de Lênin serão utilizados como um suporte teórico para a pesquisa. O levantamento e seleção da bibliografia utilizada foram feitos principalmente dentro das universidades públicas de São Paulo, USP, UNESP, UNICAMP e UFSCar. A pesquisa será nucleada na análise teórica dos escritos mais importantes de Lênin nos quais comparece a questão em foco. Desse modo, buscamos no desenrolar da pesquisa trabalhar com os textos de Lênin de forma cronológica, compreendendo que ao trabalharmos com esse autor, devemos nos ater a sua principal premissa com relação ao método: análises concretas de situações concretas. Entendendo que seus textos foram escritos circunstancialmente, projetados para uma finalidade.

Neste trabalho as concepções de Lênin não são encaradas como dogmas ou paradigmas a serem seguidos. Para refletirmos sobre as colocações do autor acerca do assunto, fez-se necessário entendermos que, dentre os intelectuais marxistas, o autor se encontrava num cenário histórico diferenciado, pois, enquanto os marxistas do Ocidente atuavam no seio do movimento operário, Lênin operava no quadro particular da hegemonia ideológica do *'eslavismo' narodnik*, portanto, distante do debate próprio dos países industrializados. Destarte, Lênin estava claramente posto no campo marxista ao entender a necessidade de desenvolvimento das forças capitalistas e, no que diz respeito à revolução, a única classe revolucionária por si só seria o proletariado. No entanto, sua teoria teve influências dos *narodniks* que, por sua vez, acreditavam ser o camponês a única classe revolucionária. Quanto aos resultados finais da pesquisa, ainda em andamento, pretendemos produzir um arcabouço teórico dirigido àqueles que pretendem fazer interfaces da produção teórico-político de Lênin com a atualidade no que diz respeito à questão agrário-camponesa, para pensar a relevância desse autor no debate sobre esse tema.

Conclusões

Visto que o trabalho apresentado manifesta-se no seu desenvolvimento, as conclusões são inferências a serem mais bem trabalhadas, desse modo, não cabe aqui introduzirmos conclusões preliminares sobre o assunto. No entanto, percebe-se que a particularidade russa exigiu a Lênin preocupações durante toda sua vida, uma vez que a composição agrária e camponesa estabeleceu mediações recorrentes entre uma realidade social particular da Rússia, frente aos países do Ocidente, e o projeto socialista que se colocava em curso. Desse modo, notamos como a reflexão de Lênin sobre o papel do campesinato na transformação social marcou um veio até então quase inexplorado na cultura marxista. Depois da derrota da revolução socialista no Ocidente, o eixo dos processos revolucionários se deslocaram para a periferia do sistema imperialista-capitalista, onde predominava uma significativa massa camponesa, que serviu de base social e força motriz das maiores revoluções sociais do século XX. A maioria camponesa de um país economicamente atrasado como a Rússia, apontou um novo desafio. Desafio, esse, que nos provoca até os nossos dias e nos impele a resgatá-lo historicamente e atualizá-lo recorrentemente, para assim, em uma investigação futura, posterior ao mestrado, relacioná-lo sistematicamente com a produção teórica sobre os sujeitos do campo na atualidade ou, quiçá, àqueles que se debruçam sobre a questão camponesa em análises empíricas.

Referencial

BERTELLI, Antonio Roberto. *Capitalismo de estado e socialismo: o tempo de Lênin 1917-1927*. São Paulo: Instituto de Projetos e Pesquisas Sociais e Tecnológicas, 1999.

BETTELHEIM, Charles. *A luta de classes na união soviética: primeiro período (1917-1923)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

COUTINHO, Carlos Nelson. A dualidade de poderes: Estado e revolução no pensamento marxista. In: *Marxismo e política*. São Paulo: Cortez, 1994, p. 13-69.

FERNANDES, Florestan (org). Introdução p.7-50. In: LÊNIN, Vladimir Ilich. *Lênin: política*. Organizado por Florestan Fernandes. São Paulo: Ática, 1978.

_____. A atualidade de Lênin. In: *Leia São Paulo*, v.1 n.6, nov 1978.

FERNANDES, Rubem César. *Dilemas do socialismo: a controvérsia entre Marx, Engels e os populistas russos*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1982.

GRUPPI, Luciano. *O conceito de hegemonia em Gramsci*. Rio de Janeiro: Graal, 1978. 143p.

_____. *Pensamento de Lênin*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. *Tudo começou com Maquiavel*. Porto Alegre: L&PM Editores, 2001.

HEGEDÛS, András. A questão agrária. In: HOBBSAWM, Eric. *História do marxismo IV: O marxismo na época da Segunda Internacional*. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Luiz Sérgio N. Henriques. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1984. (Coleção Pensamento Crítico; v. 56) p. 149-172.

KAUTSKY, Karl. *A questão agrária*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1968.

LÊNIN, Vladimir Ilich. *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

_____. V. I. O programa agrário. In: _____. *Um passo adiante, dois passos atrás*. São Paulo: Ciências Humanas, SP, 1980.

_____. *Duas táticas da social democracia na revolução democrática*. São Paulo: Livramento, s/d.

_____. O Partido Operário e o Campesinato. In: _____. *Obras Escolhidas*. Trad. José Oliveira. Moscovo: Avante, 1984a p. 28-35.

_____. *Capitalismo e agricultura nos Estados Unidos: novos dados sobre as leis de desenvolvimento do capitalismo na agricultura*. Apresentação de Vladimir Pomar. São Paulo: Ed Brasil Debates, 1980a. Coleção alicerces.

_____. *O Programa Agrário da Social-Democracia na primeira Revolução Russa de 1905-1907*. São Paulo: Ciências Humanas, 1980b [novembro-dezembro, 1907].

_____. A Questão agrária e as forças da Revolução. In: _____. *Aliança da Classe Operária e do Campesinato*. Moscovo: Edições Progresso, 1983a p.146-159.

_____. Sobre a Cooperação. In: _____. *Aliança da classe operária e do campesinato*. Moscú: Progresso, 1983b. p. 356-363.

_____. Antes menos, mas melhor. In: _____. *Aliança da classe operária e do campesinato*. Moscú: Progresso, 1983c. p. 364-367.

LENIN. Nuevos Cambios económicos en la vida campesina (A propósito del libro de V. E. Pontnikov la hacienda campesina en sur de Rússia). In: _____. *Obras Completas*. Tomo 01. Moscú: Progresso, 1981a p.01-71.

_____. Quienes son los “Amigos Del pueblo” y como luchan contra los socialdemócratas (Respuesta a los artículos de Rússkoe Bogatstvo contra los marxistas). In: _____. *Obras Completas*. Tomo 01. Moscú: Progresso, 1981b p.131-363.

_____. A los pobres del campo. In: _____. *Obras Completas*. Tomo 7. Moscú: Progresso, 1981c. p. 135 a 216.

_____. El Proletariado y el Campesinado. In: _____. *Obras Completas*. Tomo . Moscú: Progresso, 1981d. p. 355-360.

_____. Marx y el “reparto negro” norteamericano. In: _____. *Obras Completas*. Tomo 10. Moscú: Progreso, 1981e. p. 57-64.

_____. La dictadura democrática revolucionaria del proletariado y del campesinado. In: _____. *Obras Completas*. Tomo 10. Moscú: Progreso, 1981f. p.22-33.

_____. La Actitud de la Socialdemocracia Ante el Movimiento Campesino. In: _____. *Obras Completas*. Tomo 11. Moscú: Progreso, 1981g p.226-235.

_____. El Socialismo y el Campesinado. In: _____. *Obras Completas*. Tomo 11. Moscú: Progreso, 1981h p. 293-303.

_____. Socialismo Pequeñoburgues y Socialismo Proletário. In: _____. *Obras Completas*. Tomo 11. Moscú: Progreso, 1981i p. 39-48.

_____. Revisión del Programa Agrario del Partido Obrero. In: _____. *Obras Completas*. Tomo 12. Moscú: Progreso, 1981j p. 241-272.

_____. Palabras de Conclusión Sobre el Problema Agrário. In: _____. *Obras Completas*. Tomo 12. Moscú: Progreso, 1981k [abril de 1906] p. 367-377.

_____. El Problema de la Tierra en la Duma. In: _____. *Obras Completas*. Tomo 12. Moscú: Progreso, 1981m p.106-109.

_____. El Proletariado y el Campesinado. In: _____. *Obras Completas*. Tomo 12. Moscú: Progreso 1981n p. 95-99.

MARX, Karl. *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*. In: MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Textos. Vol. III. São Paulo: Edições Sociais, 1977.

_____. *Manifesto Comunista*. Org. e Introdução Oswaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 1998.

_____. Primeiro Rascunho da Carta a V. Zasulich p. 175-185 [1881] IN: FERNANDES, Rubem César (Org.) *Dilemas do socialismo: a controvérsia entre Marx, Engels e os populistas russos*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1982.

MIRSKY, F.D.S. *Lenine: sua vida e sua obra*. Trad. Abguar Bastos. (?): Calvino, 1944.

NETO, Pedro Leão da Costa. *Marx e a Rússia: a Leitura de Antonio Gramsci e Karl Korsch*. IN: Revista Novos Rumos n 46. 2006. P.23-33.

NETTO, João Paulo. Introdução p. VII-XXI. in: LÊNIN, Vladimir I. *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

ROIO, Marcos Tadeu Del. *A Questão Russa para Marx e Engels*. Estudos de Sociologia. Araraquara: Laboratório Editorial, ano 08, n. 15, 2003, p. 121-129.

SALOMONI, Antonella. *Lênin e a Revolução Russa*. Trad. Mauro Lando e Isa Mara Lando. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

SERENI, Emilio; GLUCKSMANN, Christine; GODOLIER, Maurice y otros. La categoría "Formación Económica y Social". México: ediciones Roca, 1973.

SOARES, Paulo de Tarso Presgrave Leite. *Estudo sobre Lênin e as defesas da reforma agrária no Brasil*. São Paulo: biblioteca da FEA/USP (tese de doutorado), 1992.

TROTSKY, Leon. *A História da Revolução Russa*. Tradução de E. Huggins. Primeiro volume. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1967.

VENTURI, Franco. *El populismo ruso, I*. Alianza Editorial: Madri. 1981.

WALICKI, Andrzej. Socialismo russo e populismo. IN: HOBSBAWM, Eric. *História do marxismo III: O marxismo na época da Segunda Internacional*. Trad. Carlos Nelson Coutinho e Luiz Sérgio N. Henriques. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1984. (Coleção Pensamento Crítico; v. 56) p. 53-75.

WOLF, Eric R. *Guerras camponesas do séc. XX*. São Paulo: Global, 1984.